

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TAINARA MARQUES FERREIRA

**Capacitismo:**

O que diz a Produção Científica em Educação e Educação Especial

Uberlândia/MG

Janeiro/2023

Tainara Marques Ferreira

**Capacitismo:**

O que diz a Produção Científica em Educação e Educação Especial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Solange Rodovalho Lima

Uberlândia/MG

2023

## **Resumo**

Este estudo teve por objetivo analisar a produção do conhecimento sobre Capacitismo nas áreas de Educação e Educação Especial, no Brasil. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. Foram analisadas produções científicas em forma de artigos científicos, teses e dissertações, entre os anos de 2011 e 2022, nas bases de dados SciELO Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise das teses e dissertações foi a partir da leitura dos seus resumos, e quando estes não fornecerem os dados necessários para a análise, elas foram lidas integralmente. Destas produções, foram destacados: instituição de origem, nível do curso, título, autor, ano de defesa, objetivos e conclusão. Os artigos foram lidos na íntegra e deles foram destacados: periódico de publicação, título, ano, autor, objetivos e conclusão. A única tese produzida ressalta a importância da participação política em movimentos sociais como possibilidades para uma consciência coletiva sobre o direito à decisão e sobre a organização política como alternativa contra-hegemônica e anticapacitista. Foram dois artigos, um apontando que os estudos sobre a deficiência são uma dimensão necessária na perspectiva interseccional e o outro que a ausência de pessoas com deficiência visual nos cursos de ciências exatas e naturais tem mais relação com as formas como a deficiência ser tratada não com a inaptidão imputada à perda de visão. Conclui-se que é necessário que o capacitismo seja mais discutido e pesquisado, para que se fortaleça a luta anti-capacitista.

**Palavras-chave:** Deficiência, capacitismo, inclusão.

## **Abstract**

This study aimed to analyze the production of knowledge about Capacitance in the areas of Education and Special Education in Brazil. It is characterized as a bibliographical research. Scientific productions were analyzed in the form of scientific articles, theses and dissertations, between the years 2011 and 2022, in the databases SciELO Brazil, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Level Personnel Superior (CAPES). The analysis of theses and dissertations was based on the reading of their abstracts, and when these did not provide the necessary data for the analysis, they were read in full. Of these productions, the following were highlighted: institution of origin, course level, title, author, year of defense, objectives and conclusion. The articles were read in full and the following were highlighted: journal of publication, title, year, author, objectives and conclusion. The only thesis produced emphasizes the importance of political participation in social movements as possibilities for a collective conscience about the right to decide and about political organization as a counter-hegemonic and anti-capacitist alternative. There were two articles, one pointing out that studies on disability are a necessary dimension in the intersectional perspective and the other that the absence of people with visual impairment in exact and natural science courses has more to do with the ways in which disability is treated not with disability attributed to vision loss. It is concluded that it is necessary that capacitism be more discussed and researched, in order to strengthen the anti-capacitista struggle.

**Keywords:** Disability, ableism, inclusion

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as oportunidades, força e coragem para superar todos os desafios até aqui.

Aos meus pais, Neuza e Adailson, que incentivaram e apoiaram em cada decisão, não permitindo que eu desistisse e acima de tudo com muita paciência, compreensão e amor.

A minha irmã Andressa, que mesmo de longe está sempre me apoiando.

Ao meu namorado Thiago, por todo carinho e companheirismo, sendo um ponto de equilíbrio e obstinação.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Rodovalho Lima, por toda paciência durante esse processo, contribuindo desde o início da minha formação, com ela aprendi muitas coisas e tenho grande admiração.

A Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Machado Ribeiro e a Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Bertoni, pelas contribuições na banca de defesa deste TCC;

Aos demais docentes do curso de licenciatura em Educação Física, que colaboraram em no processo de minha formação inicial.

A todos(as) colegas e amigos(as) do curso de licenciatura que caminharam comigo nesta jornada.

## Introdução

O preconceito e a discriminação em relação às pessoas que apresentam alguma diferença em relação às demais, são construções históricas, culturais e sociais, que têm sido estudadas e discutidas por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. Recentemente, foi cunhado um termo específico para tratar destas manifestações, quando elas se referem à pessoa com deficiência (PcD), denominado capacitismo, que segundo Mello (2016) é uma categoria que por meio de atitudes preconceituosas hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional. Ou seja, significa subestimar, discriminar e excluir uma pessoa com deficiência em razão da deficiência.

O termo capacitismo ganhou notoriedade nos Estados Unidos na década de 1980, durante os movimentos sociais pelos direitos das PcD. Segundo Mello (2016) sua origem está na concepção anglo-saxônica de deficiência, entendida como “*able-bodied*”, em que a tradução para o português é “corpo apto”, termo que faz referência à condição de um corpo apto e fisicamente capaz para o serviço militar, por exemplo. Mas ao invés de ‘aptonormatividade’, Mello (2020) considera corponormatividade uma tradução mais inteligível para o sentido de *able-bodiedness* em português. Por isto, a referida autora defende a adoção de corpos capazes, no lugar de corpos aptos. “...esta distinção etimológica é necessária para o acionamento da categoria capacitismo, materializada através de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional” (MELLO, 2012, p. 3266).

No Brasil, o termo foi registrado pela primeira vez nos Anais da II Conferência de Políticas Públicas para LGBTs de 2011, quando uma mulher branca, surda e lésbica se pronunciou sobre a existência do capacitismo. Para Mello (2020) a proposta de adoção do referido termo, a partir deste ano, no País, teve duas razões principais: uma foi a urgência em tornar visível uma forma de opressão contra as PcD e a outra derivou do postulado da teoria *CRIP* (*Crip Theory*). Esta teoria baseia-se em como se cria a perfeição do corpo e desveste a sua naturalidade e foi formulada por Robert McRuer em 2006. Ela “se sustenta pelo postulado da corponormatividade de nossa estrutura social pouco sensível à diversidade corporal... a categoria binária capacidade/deficiência é uma categoria histórica e socialmente construída. (MELLO, 2016, p. 3266).

A teoria *CRIP* dialoga a partir de corpos defeituosos e busca desenvolver uma análise sobre a

... normalização do corpo contra todos aqueles que fogem dos padrões corporais/funcionais e cognitivos, inspirando-se, igualmente, nos trabalhos de Michel Foucault, Jacques Derrida, Judith Butler - e tantos outros que buscam desconstruir para desenvolver sua crítica aos sistemas de opressão marcados pelo patriarcado, pela heterossexualidade compulsória e pela corponormatividade compulsória (MELLO, 2016, p. 3266). A desconstrução das fronteiras entre pessoas com e sem deficiência requer que se explore os meandros da corponormatividade de nossa estrutura social, ao nomear um “...tipo de discriminação que se materializa na forma de mecanismos de interdição e de controle biopolítico de corpos, com base na premissa da (in)capacidade, ou seja, no que as PcD

podem ou são capazes de ser e fazer” (MELLO, 2020, p. 3267).

O Capacitismo materializa-se por meio de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional e também é a tirania dos corpos capazes, hábeis e perfeitos em detrimento dos corpos deformados, desviantes, de todos os corpos considerados abjetos pela corponormatividade (MELLO, 2012).

Campbell (2001, p. 44, *apud* GESSER; ZILBE; LUIZ, 2022, p. 3) conceitua capacitismo como “uma rede de crenças, processos e práticas que produz um determinado tipo de corpo (o padrão corporal) que é projetado como perfeito, típico da espécie e, portanto, essencial e totalmente humano”.

Esta concepção e desejo por corpos perfeitos atendem aos interesses da sociedade capitalista, pois ela é pautada na lógica do mercado, visando lucro e rendimento e valorizando a capacidade de produção e geração de riquezas. Em um projeto neoliberal que defende a atuação mínima do Estado para as questões sociais, as PcD são vistas como peso e como gastos/despesas desnecessárias para o Estado. Neste contexto, de forma recorrente, as diferentes mídias divulgam declarações que exemplificam concepções e atitudes capacitistas, até mesmo de representantes de órgãos públicos, como por exemplo a do Ex-ministro da Educação do governo de Jair Bolsonaro, Milton Ribeiro, que declarou que estudantes com deficiência atrapalhavam a escolarização dos demais.

A criança com deficiência é colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência. Ela não aprendia, ela ‘atrapalhava’ – entre aspas, essa palavra eu falo com muito cuidado – ela atrapalhava o aprendizado dos outros, porque a professora não tinha equipe, não tinha conhecimento para dar a ela atenção especial, (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2021).

Apesar de o termo capacitismo ser relativamente novo na língua portuguesa, os discursos e as expressões que ele representa são antigos, tais como os exemplos de termos e expressões, a seguir: 1) “Retardado” expressão com intenção de ofender o interlocutor comparando-o com pessoas que apresentam deficiência intelectual; 2) “Dar uma de João sem braço”: expressão para se referir a uma pessoa preguiçosa, ou desinteressada em executar uma tarefa, associando-as a quem possui má-formação ou ausência de algum membro; 3) “Mais perdido que cego em tiroteio”: expressão dirigida a alguém que não sabe o que está acontecendo ou como agir em determinada situação, comparando-a a uma pessoa com deficiência visual, que seria incapaz de realizar as mesmas atividades que aqueles que enxergam. Os limites atribuídos às pessoas são resultados de concepções socialmente e culturalmente construídas. Não é fácil e simples a desconstrução desta concepção e ela passa pela compreensão de que a deficiência se torna evidente nas barreiras arquitetônicas e atitudinais, que por sua vez, dificultam o cotidiano e a interação social das pessoas que apresentam alguma deficiência.

Estas manifestações são comuns em nossa sociedade, apesar de os direitos das PcD estarem

assegurados em vários documentos internacionais e nacionais que preconizam a proibição da discriminação em razão da deficiência. À título de exemplo, cabe citar a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e também a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, na qual foi consolidada a designação do termo “pessoa com deficiência” colocando a pessoa em primeiro lugar, sem rotulá-la por suas características física, visual, auditiva ou intelectual, ou seja, a deficiência não pode resumir quem é a pessoa, mas é apenas uma das muitas características que ela possui.

No Brasil, apesar dos direitos assegurados em Lei, e das proibições de qualquer manifestação de discriminação em razão da deficiência, asseguradas pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015), é muito comum situações de discriminação e capacitismo, evidenciando que estes são estruturais, e como afirma Isabel Maior em *live*, transmitida no canal Café Filosófico CPFL, no *YouTube*, em 2016, “Viemos de uma cultura em que, infelizmente, as pessoas não estão dispostas a conhecer e aceitar as diferenças e neste contexto, pessoas atípicas nem sempre são valorizadas, massim, vistas como geradoras de despesas ao Estado”. (MAIOR, 2016). Para ela este é um pensamento bastante atrasado e o estigma da não aceitação do que o outro é, precisa ser desconstruído, bem como o fato dessas pessoas serem vistas como frágeis.

Desde que o termo capacitismo foi cunhado, no ano de 2011 no Brasil, tem crescido nos meios de comunicação, as discussões sobre o tema, como pode ser observado em uma reportagem de Camila Neuman, publicada na CNN Brasil, com o título: “Capacitismo: entenda o que é e como evitar preconceito disfarçado de brincadeira”. A referida autora afirma que “ativistas se posicionam nas redes sociais contra falas e atitudes ofensivas direcionadas a pessoas com deficiência, mostrando a necessidade de mudanças de vocabulário” (NEUMAN, 2021).

Também constata-se que há produções escritas e em formato eletrônico, produzidas, especialmente durante a Pandemia da Covid-19, em forma de *lives*, que tiveram como tema o capacitismo, como a entrevista sobre como o capacitismo se aprofundou durante a pandemia, realizada pelo ANDES (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), com Marinalva Oliveira, que diz:

Os discursos e práticas que envolvem o capacitismo têm a tendência de achar que a “não deficiência” é o “normal” e que pessoas com deficiência precisam se virar para se encaixar na norma. Hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade e capacidade funcional (ANDES, 2020).

Oliveira e Silva, (2020) também escreveram sobre o assunto, dizendo:

Os governos sequer adotaram protocolos de atenção prioritária destinados a esse segmento, dado que elas não foram incluídas no grupode risco da doença. Isso representou uma completa demonstração de negligência e omissão contra essa parcela da população [...] Ainda no contexto da pandemia, configura-se uma intensificação das mais diversas expressões do capacitismo, que se manifesta desde a falta de acessibilidade em meios de comunicação e informação até à negação de acesso a um respirador, sob o

pretexto de que, supostamente, haveria baixa probabilidade de recuperação ou mesmo por não se tratar de um corpo sem limitações funcionais preexistentes [...] (OLIVEIRA; SILVA, 2020)

E Massaro e Farias (2020) discutiram como a lógica capacitista se faz presente no cotidiano escolar.

Apesar da relevância destes trabalhos para a melhor compreensão sobre a temática em questão, nenhum analisou o conjunto das produções bibliográficas, em dissertações, teses e artigos científicos sobre o assunto. Considerando-se, ainda, que “As dissertações de mestrado e as teses de doutorado são o que se pode chamar de o produto mais original e demonstrativo da vitalidade, da organização e da identidade de um campo”. (MOLINA NETO, 2006, p.153), este estudo mostra-se importante e seu objetivo é analisar a produção do conhecimento sobre Capacitismo nas áreas de Educação e Educação Especial, no Brasil.

A delimitação do estudo nas áreas de Educação e Educação Especial deve-se ao fato de ao longo da graduação ter percebido uma falta de assuntos relacionados a essa temática especialmente nessas áreas, que em geral tem discutido questões relacionadas à educação e inclusão das PcD, sem abordar as consequências do capacitismo neste processo.

### **Procedimentos metodológicos**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que, de acordo com Cervo (1983, p.55) busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema”.

Foram incluídas as produções científicas nacionais em Educação e Educação Especial, em forma de teses, dissertações e artigos científicos, escritas entre os anos de 2011 e 2022. A delimitação neste período deve-se ao fato de 2011 ser o ano em que o termo Capacitismo começou a ser usado no Brasil, para referir-se ao preconceito e exclusão da PcD e 2022 ser o ano de coleta dos dados. Foram consideradas as produções das referidas áreas, disponíveis nas bases de dados SciELO Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES). Para a busca e seleção preliminar foi utilizado o termo “capacitismo”. O critério de inclusão foi a existência do termo capacitismo no título do trabalho ou em seu resumo.

Na BBTD, foram encontrados 4472 trabalhos, mas apenas um atendeu ao critério de inclusão. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram encontradas dezenove produções, mas apenas uma produção em cada uma dessas bases, continha o termo capacitismo no título ou resumo, sendo o mesmo trabalho nos dois *sites*. Estes resumos foram lidos visando a identificar os seguintes elementos: instituição de origem, tipo, título, autor, ano de defesa, objetivos e conclusão.

No site SciELO Brasil, a busca resultou em doze artigos, porém, apenas três atenderam ao critério de inclusão. Os referidos textos foram lidos na íntegra e deles foram destacados os seguintes



dados: periódico de publicação, título, ano, autor, objetivos e conclusão. Desta forma, atenderam aos objetivos deste estudo, duas teses, uma dissertação e cinco artigos científicos.

## **Resultados e discussão**

Foi encontrada apenas uma tese, elaborada no ano de 2021 e intitulada “Anticapacitismo e participação política de pessoas com deficiência intelectual: dimensão educativa de movimentos de autodefensoria” publicada pela Universidade de São Paulo (USP). Sua autora (SANTOS, 2021) teve por objetivo investigar a dimensão educativa da participação de PcD em movimentos sociais brasileiros de autodefensoria de PcD intelectual. Ela ressalta a importância de se compreender como a participação política em movimentos sociais constitui possibilidades de aquisição de uma consciência coletiva sobre o direito à decisão e sobre a organização política como alternativa contra-hegemônica e anticapacitista.

Foram encontrados dois artigos. O primeiro foi publicado no ano de 2022, na Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, a qual tem caráter multidisciplinar, incluindo publicações da área de Educação. Foi intitulado “Necropolítica e crítica interseccional ao capacitismo: um estudo comparativo da convenção dos direitos das pessoas com deficiência e do estatuto das pessoas com deficiência” e teve por objetivo sistematizar em termos jurídicos e políticos a relevância da expansão epistêmica sobre Capacitismo. Seus autores (SANTOS; KABENGELE; MONTEIRO, 2022) concluem que os estudos sobre a deficiência são uma dimensão necessária na perspectiva interseccional.

O segundo artigo foi publicado na Revista Brasileira de Educação Especial no ano de 2021 e foi intitulado “A (in)visibilidade de pessoas com deficiência visual nas ciências exatas e naturais: percepções e perspectivas”. O objetivo foi buscar aduzir elementos relacionados à (in)visibilidade de pessoas com deficiência visual em cursos de ciências exatas e naturais. Seus autores (BONFIN; MÓL; PINEHIRO, 2021), concluem apontando que a ausência de pessoas com deficiência visual nesses cursos tem mais relação com as formas como essa condição é tratada do que com alguma inaptidão imputada à perda de visão.

Constatou-se que são poucos os estudos nessa área e como mencionado anteriormente, existem limites atribuídos às pessoas com deficiência, que foram historicamente construídos, e essa desconstrução é necessária pois dificulta a interação dessas pessoas, impactando no cotidiano das mesmas, para isso, é necessário ter cada vez mais publicações discutido capacitismo e deficiência.

## **Conclusão**

Os resultados permitem afirmar que há carência de produção científica em forma de teses, dissertações e artigos científicos nas áreas de Educação e Educação Especial sobre capacitismo, pois apesar de o referido termo ter sido cunhado no Brasil no ano de 2011, isto é, há mais de uma década, entre 2011 e 2023, apenas uma tese ressaltando a importância da participação política em movimentos

sociais como possibilidades para uma consciência coletiva sobre o direito à decisão e sobre a organização política como alternativa contra-hegemônica e anticapacitista. Um dos artigos aponta que os estudos sobre a deficiência são uma dimensão necessária na perspectiva interseccional e o outro que a ausência de pessoas com deficiência visual nos cursos de ciências exatas e naturais tem mais relação com as formas como a deficiência ser tratada não com a inaptidão imputada à perda de visão.

Sendo assim, este estudo permite evidenciar a carência de estudos sobre o tema capacitismo, o que evidencia a importância de se debater sobre o assunto, seu significado e consequência na vida das PcD especialmente para que a sociedade em geral, compreenda as implicações de atitudes capacitistas para a dignidade das pessoas com deficiência e possa aceitar mais as diferenças humanas. Cabe ressaltar a importância de as produções, resultados de estudos e pesquisas científicas, que contribuirão para se refletir e se conscientizar sobre a necessidade de superar atitudes e preconceitos em relação às PcD e assim haver avanços na luta anti-capacitista.

## Referências

BANDEIRA, Keiliane de Lima; COSTA, Kamilla Sastre da. Mulheres com deficiência na Amazônia: a autoetnografia como recurso metodológico para narrar histórias invisibilizadas. **Horizontes Antropológicos**, [S. l.], p. 0-0, 24 out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/bwNpMG6DgXFSwD55JyBhshz/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 10 out. 2021

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência: a sociedade cria, recupera e discrimina**. Brasília: Secretaria de Desportos. 1991.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. CPFL, Café Filosófico. Deficiência e Diferenças | Izabel Maior. Youtube, 19 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM>. Acesso em: 13 out. 2021.

ANDES: Capacitismo se aprofunda durante a pandemia do novo coronavírus. **ENTREVISTA**, [S. l.], p. 1-1, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/entrevista-capacitismo-se-aprofunda-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus1>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GALVANI, Nathalia. Ministro da Educação: Alunos com deficiência ‘atrapalham’. **Estado de Minas**, [S. l.], p. 0-0, 16 ago. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/08/16/interna\\_politica,1296262/ministro-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/08/16/interna_politica,1296262/ministro-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.shtml). Acesso em: 22 nov. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas,

2001.

LOPES, Gabriela Pereira. **O capacitismo na percepção de uma comunidade universitária**. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2021. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11251637](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11251637). Acesso em: 31 out. 2022. MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*. Marechal Cândido Rondon: Unioste. v.17, n. 40, p. 56-66, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199/17003>. Acesso em 07 out. 2021

MASSARO, Munique; FARIAS, Adenize Queiroz de. Formação docente na Paraíba: Reflexões acerca da inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial. Dossiê. Muiraquitã, UFAC, ISSN 2525-5924, v. 8, n. 1, 2020.

MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300003>. Acesso em: 13 de out. 2021.

MELLO, Anahi Guedes de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2014. Disponível em: [http://www.bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_523e5e7f8ce20b076c234a8b4378760f](http://www.bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_523e5e7f8ce20b076c234a8b4378760f). Acesso em: 27 out. 2022.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 21, p. 3265 - 3276, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

MOLINA NETO, V. et. al. Reflexões sobre a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 145-165, 2006.

NEUMAN, Camila. **Capacitismo**: entenda o que é e como evitar preconceito disfarçado de brincadeira. CNN Brasil, São Paulo, 02 de set. de 2021. Disponível em: <https://staging.cnnbrasil.com.br/saude/capacitismo-entenda-o-que-e-e-como-evitar-preconceito-disfarçado-de-brincadeira/>. Acesso em: 08 de out. 2021.

OLIVEIRA, Marinalva Silva; SILVA, Maria do Carmo Lobato da. O aprofundamento do capacitismo na pandemia: velhas facetas do capital. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 259-272, 29 abr. 2021. Disponível em: <file:///sysroot/home/tainara/Downloads/813-Texto%20do%20artigo-3667-1-10-20210629.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SANTOS, Luciana Stoppa dos. **Anticapacitismo e participação política de pessoas com deficiência intelectual: dimensão educativa de movimentos de autodefensoria**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2021. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-09122021-101242/publico/LUCIANA\\_STOPPA\\_DOS\\_SANTOS\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-09122021-101242/publico/LUCIANA_STOPPA_DOS_SANTOS_rev.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.

SANTOS, Luciana Stoppa dos. **Anticapacitismo e participação política de pessoas com deficiência intelectual: dimensão educativa de movimentos de autodefensoria**. 2021. Tese - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2021. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11130067](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11130067). Acesso em: 31 out. 2022.

SANTOS, Sérgio Coutinho dos; KABENGELE, Daniela do Carmo; MONTEIRO, Lorena Madruga. Necropolítica e crítica interseccional ao capacitismo: um estudo comparativo da convenção dos direitos das pessoas com deficiência e do estatuto das pessoas com deficiência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], p. 158-170, 13 maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Nf8RzhZ7r6SKqPTczM7367D/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out. 2022.

SASSE, Cíntia. Capacitismo: subestimar e excluir pessoas com deficiência tem nome. Agência Senado, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/11/capacitismo-subestimar-e-excluir-pessoas-com-deficiencia-tem-nome>. Acesso em: 08 de out. 2021.

SOUSA, Vanessa Alves de.; FARIAS, Adenize Queiroz de. Capacitismo e currículo oculto escolar: construindo relações. VI Congresso Nacional de Educação. Anais VI CONEDU. Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59505>. Acesso em: 10 out. 2021.

YAO, Daryl Patrick Gamboa; SY, Michael Palapal; MARTINEZ, Pauline Gail V.; LABOY, Elizabeth C. Terapia ocupacional é uma profissão da saúde capacitista? Uma reflexão crítica sobre capacitismo e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.l.], set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/LrpKCtnZns8DxQZr6Y7tJL/?lang=en#>. Acesso em: 27 out. 2022.